

UM PROGRAMA DE RÁDIO SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA E A VIDA NA TERRA INDÍGENA RIO DAS COBRAS

Suzi Gakoj Tomaz, Universidade Federal da Fronteira Sul – suzitomaz@gmail.com,
Jocelene Fyga Tomais, Universidade Federal da Fronteira Sul –
jocelenefyga@gmail.com, Nadia Teresinha da Mota Franco Universidade Federal da
Fronteira Sul - nadiatmfranco@hotmail.com

Categoria da apresentação: oral.

Resumo:

A partir de contatos estabelecidos entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e os integrantes da Terra Indígena Rio das Cobras (TIRC) em projetos de extensão, observou-se que os indígenas não tinham sido respeitados no que dispõe à legislação a respeito de veicular conteúdos em sua língua materna em mídias de massa. Além disso, notou-se que na região os indígenas sofrem com atos de discriminação. Concluiu-se que isto era fruto do desconhecimento das sociedades do entorno da TIRC sobre sua língua, tradições, costumes, modos de produção e organização social. Para atender a esta questão propôs-se um projeto de extensão de programa de rádio que fosse veiculado nas três línguas faladas na reserva, o português, o Kaingang e o Guarani, através da Rádio Campo Aberto AM, de Laranjeiras do Sul. Na TIRC estão fixadas duas etnias, a Guarani e a Kaingang. Cada uma delas com a sua respectiva língua fortemente preservada e com tradições e costumes próprios. O programa tem três módulos, sendo o primeiro sobre a vida na terra indígena, o segundo sobre história, antropologia e economia, e o terceiro com o ensino da língua indígena. A produção dos textos do primeiro e do segundo módulo são de professores da UFFS e de estudantes indígenas, voluntários, ficando o último módulo a cargo exclusivo dos voluntários indígenas.

Palavras-chave: Rádio, Comunicação, Cidadania, Comunidade.

Introdução

O programa de rádio “Somos Todos desta Terra” é uma das atividades vinculadas ao Programa de Extensão Apoio e Promoção da Educação, Formação e Organização da Comunidade Regional para o Fortalecimento da Cidadania (EDUFOR-CANTU), aprovado pelo Edital no 522/UFFS/2016. É veiculado através de uma rádio comercial de frequência AM e aborda assuntos referentes à questão indígena, tais como história e organização social das etnias que integram a Terra Indígena Rio das Cobras. O programa tem a duração de dez minutos mensais e é dividido em três partes. A primeira é destinada a divulgar a organização social existente nas aldeias; a segunda é utilizada para abordar o direito indígena, a história e os dados antropológicos e econômicos; a terceira é mais informal, onde os tradutores voluntários indígenas comunicam-se com os ouvintes e lhes ensinam as línguas Kaingang e Guarani.

O primeiro módulo do programa é intitulado “Conhecendo a Terra Indígena” e serve para transmitir informações, como por exemplo: a) a TIRC é a maior reserva indígena do Estado do Paraná, contando desde 1969 com 18.681 hectares; b) conta



atualmente com 2.225 habitantes da etnia Kaingang (IBGE, 2010), e com 450 habitantes da etnia Guarani (segundo informação da liderança indígena, pois o IBGE não os incluiu na pesquisa de 2010); c) nas bordas da reserva encontram-se desde pequenos produtores rurais até latifundiários; d) não há mais disputa de terra, o que possibilita o fortalecimento da organização social indígena; e) a TIRC tem nove aldeias, sendo sete da etnia Kaingang e duas da etnia Guarani; f) tem um cacique geral, que é a autoridade maior e que pertence à etnia de população majoritária (Kaingang), além de cada aldeia possuir um cacique local; e, g) tem 7 escolas, todas bilíngues.

O segundo módulo traz informações como: a) a população Kaingang é uma das maiores populações ameríndias do Brasil; e, b) os Guarani contribuíram para a formação de algumas nações sul-americanas, como o Paraguai, Bolívia, Uruguai e estados do sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná), além de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Já o terceiro módulo é realizado apenas pelos alunos voluntários indígenas, onde são ensinadas frases e palavras nas suas línguas maternas. É a parte do programa mais livre.

A produção dos textos é realizada pelos voluntários e tradutores indígenas, alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por voluntários indígenas que moram e trabalham na Terra Indígena Rio das Cobras (TIRC) e por professores da UFFS. Os colaboradores indígenas moram na Terra Indígena Rio das Cobras, uma aldeia que está localizada nos municípios de Espigão Alto do Iguçu e Nova Laranjeiras – PR. A partir da execução do projeto, os docentes colaboradores esperam que a comunidade acadêmica e não acadêmica compreenda a importância da presença dos educandos indígenas na UFFS.

Os textos divulgam os saberes, as tradições, a cultura e os elementos da organização social dos povos Kaingang e Guarani da TIRC, trazendo a lume a sua realidade. Isto contribui para a reflexão a respeito das práticas sociais pelos próprios indígenas, assim como divulga o conhecimento da vida que eles levam para as comunidades do entorno.

Sabe-se que há um desconhecimento quase completo sobre a vida desses povos pela sociedade em geral, nesta região. Os indígenas são tratados como se fossem estrangeiros. São comuns os atos de discriminação. Muitas vezes são censurados ostensivamente pelo uso da língua materna, Kaingang ou Guarani, em público.

Os indígenas circulam pelas cidades do entorno, principalmente para vender os artesanatos produzidos na reserva, que é uma de suas fontes de renda. Verifica-se, igualmente a sua presença de forma permanente nas cidades próximas, onde ocupam vagas de trabalho que não exijam qualificação especializada e são portanto de remuneração reduzida.

Há uma compreensão equivocada dos não-indígenas quanto à relação do indígena com a terra. Pensa-se que a grande quantidade de terra que está à disposição do indígena não é bem utilizada. Não há um entendimento adequado sobre sua relação com o território e com a sua cultura de não-acumulação. Não sabem que o território que ocupam está intimamente ligado à sua própria identidade e que seu modelo de produção é o de subsistência; que para produzir os indígenas se pautam pelas relações de amizade e ajuda mútua; que o indígena não atua na lógica da propriedade privada e que nas reservas não há exploradores nem explorados.



Na TIRC o exercício do poder não se dá aos moldes do poder do Estado, eminentemente coativo, mas observa-se o exercício da coordenação, em que as lideranças procuram, na medida do possível, estabelecer as regras de paz social através da cooperação de todos os membros da comunidade. Lá não há delegacias de polícia ou postos da polícia militar. O Estado está presente nas escolas, no atendimento à saúde e outras políticas públicas, especialmente na área da alimentação. A jurisdição a que estão formalmente submetidos é a da Comarca de Laranjeiras do Sul. As leis que lá vigoram são as tradicionais e as emitidas pelo Poder Legislativo brasileiro.

Para que o programa acontecesse foi feita uma parceria da UFFS com a Rádio Campo Aberto de Laranjeiras do Sul. Esta emissora tem um alcance bastante extenso, chegando até aos extremos da TIRC, que dista em torno de 30 quilômetros da sede da rádio.

O nome do programa de rádio foi sugerido pela educadora responsável e aprovado pelos acadêmicos que o integram. Ele remete ao fato de que muitas vezes as culturas Kaingang e Guarani não são reconhecidas e nem valorizadas, inclusive, no seu próprio território, por isso a importância de um nome que remeta a essa identidade.

Este projeto também conta com apoio do cacique e lideranças, e isso é importante para que se possa elaborar algo dentro da terra indígena. Além do apoio das lideranças o projeto recebeu a colaboração de professores das escolas indígenas na tradução e locução dos textos.

Materiais e métodos

Os acadêmicos se reúnem com a responsável do projeto, que leciona na Universidade, e com a supervisão desta elaboram os textos em português que, a seguir, são traduzidos para as línguas maternas indígenas. A elaboração dos textos se dá sempre em atividade coletiva.

Os áudios são gravados em português por seus autores, e, nas línguas Kaingang e Guarani, pelos respectivos tradutores de cada texto. O local das gravações tem sido tanto na residência dos indígenas, quanto nas escolas da Terra Indígena Rio das Cobras. Usa-se para as gravações um gravador digital de uso doméstico.

Conclusão

Esse projeto é considerado pelos indígenas acadêmicos da UFFS como uma grande conquista. Cabe ressaltar que no começo o projeto tinha pouca adesão de tradutores, mas aos poucos foi conquistando mais acadêmicos para participar.

Tendo o programa de rádio “Somos Todos desta Terra” como o marco inicial de comunicação na TIRC, foi instalada em 2016, dentro da comunidade, uma rádio livre, que teve transmissões pontuais a partir de então. Esta conquista foi importante para a luta da comunidade, por permitir acesso a comunicação e transmissão dos eventos sociais locais, além da participação e fortalecimento da juventude.

Além dos resultados positivos no aspecto de divulgação da cultura e das línguas faladas na TIRC notou-se uma melhor desenvoltura dos indígenas voluntários no entendimento e na produção de textos.



Referências

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil : história, direitos e cidadania. 1a ed. — São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Festa, Regina; Silva, Carlos Eduardo Lins da Silva (orgs). Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1985.

Freire, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. – 9a ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Oliveira, Erival da Silva. Direitos Humanos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

Piovesan, Flávia. Direitos Humanos e o direito constitucional. São Paulo: Max Limonad. 2000.

Villares, Luiz Fernando. Direito e Povos Indígenas. Curitiba, ed. Juruá, 2009.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:

